

MICROSCOPIO

3.7.47

Raul Pilla.

(Para o DIARIO DE NOTICIAS)

A emenda, já aprovada pelo Senado, que subtrai à Câmara dos Vereadores do Distrito Federal a iniciativa das leis e a apreciação dos vetos do prefeito, é flagrantemente atentatória da Constituição Federal, que só restringiu a autonomia daquela unidade da União, quanto ao exercício do Poder Executivo, mas absolutamente não o fez quanto ao do Poder Legislativo.

Um órgão legislante destituído da faculdade de propor as leis que julgue necessárias ao bem comum, deixa de o ser, realmente, para se reduzir a mera chancelaria do Poder Executivo. Constitue, por outro lado, a apreciação dos vetos parte integrante da função legislativa, pois nada mais são eles, senão um pedido de reconsideração, pedido que poderá, ou não, ser atendido pelo órgão legislante. Se o julgamento do veto se deferir a um órgão diferente do que elaborou a lei, claro se torna que este perde, não somente uma função essencial no processo legislativo, mas também, e realmente, o seu poder, submetido, como fica, sem apelação, nem agravo, à vontade de um poder estranho.

O mais grave aspecto do episódio não está, porém, no fato em si mesmo, senão no mal profundo que revela. Até a proclamação da República, percorria a nossa democracia a sua fase evolutiva: todos os esforços e quase todos os eventos tendiam sempre a melhorá-la; proclamado o novo regime, começou a involução, que nada, ainda, logrou deter: nem revoluções, nem a amarríssima experiência da ditadura, nem a reforma eleitoral, que deu realidade ao voto popular. O poder pessoal, característico do presidencialismo, tudo avassalou e já vai, de novo, engulindo a nossa mal restaurada democracia. Entre outras coisas, a temerosa Assembléa Nacional Constituinte já lhe sacrificara a autonomia dos mais importantes municípios do país; entregalhe agora o Senado o próprio poder legislativo da capital da República. Não se sacia o monstro do poder pessoal, por mais que lhe dêem pasto. Cortar-lhe a cabeça, enquanto não se fizer demasiado tarde, é o único recurso de salvação para a pobre democracia indígena. Isto cumpre perceberem os sinceros democratas que ainda temos.